

*Discurso na cerimônia de lançamento
das licitações do Projeto de
Descentralização dos Trens Urbanos
e Expansão do Metrô de Recife*

RECIFE, PE, 24 DE JANEIRO DE 1997

Senhor Vice-Presidente da República, Dr. Marco Maciel; Governador de Pernambuco, meu amigo Miguel Arraes; Senhores Ministros de Estado; Senhor Vice-Governador de Pernambuco, Jorge Gomes; Senhor Prefeito, Roberto Magalhães; Senhores Secretários Estaduais; Senhor Presidente da SBTU, Doutor Ari Correa; Senhor Superintendente dos trens urbanos de Recife, Fernando Dueire; Senhoras e Senhores; Senhores Parlamentares que me deram a honra da companhia e aqueles que me esperaram aqui, no Recife,

De fato, o Governador Arraes fez uma observação quando eu chegava, de que era muito breve a minha visita. Eu disse o que o Governador já reproduziu aqui. Mas a verdade é que eu, há muito pouco tempo, passei sete dias em Pernambuco, em Fernando de Noronha. E mais tempo não passei, porque não me deixaram, senão teria passado o verão inteiro em Fernando de Noronha, apreciando o que há de melhor em termos de mar, de natureza e de turismo no Brasil.

E, agora, volto aqui a Recife, também com muito entusiasmo. Muito entusiasmo, porque, de fato, nós estamos sentindo que Pernambuco re-

toma a confiança em si. Isso é o fundamental. O fundamental é que cada região do Brasil acredite nas suas possibilidades. Hoje, eu vejo os pernambucanos com mais confiança.

E o Governo Federal tem a obrigação de fazer aquilo que, generosamente, o Governador Miguel Arraes disse que nós estamos fazendo, ou seja, o entrosamento de esforços. Com muita justiça, o Ministro dos Transportes disse que o Vice-Presidente tem sido um assíduo, constante e muito dedicado cooperador nessa matéria e tem me recordado, a cada instante da importância dos empreendimentos para Pernambuco. E o Governador Miguel Arraes, com quem mantenho contatos freqüentes, também tem, da mesma maneira, o tempo todo falado pelos interesses de Pernambuco. E o que ele disse a meu respeito vale para ele. Aqui, em nenhum momento, nas nossas decisões, coube espaço para a pequena política. Nós estamos pensando, realmente, nas modificações necessárias para o Brasil e para que povo brasileiro disponha de melhores condições de vida.

Hoje, aqui, em Pernambuco, neste momento em que assinamos este contrato, que, como já foi dito pelo Ministro dos Transportes, representa a maior obra pública, o maior investimento público do Governo Federal neste estado, vê-se que os governos estão entrosados: cidade, estado e União são capazes de atender aos reclames da população. Mas há mais do que isso.

Dentro de instantes, nós vamos nos deslocar para o Cabo, vamos a Massangana, que tem um significado simbólico muito importante, porque foi lá que Joaquim Nabuco passou oito anos da sua meninice. Ainda recentemente o Vice-Presidente me fez recordar, mostrando quanto o sofrimento e a dedicação dos escravos a ele próprio, como menino, marcaram a sua personalidade e o motivaram para que ele lutasse pela abolição da escravatura.

Portanto, Massangana recorda a todos nós que temos que continuar lutando contra a exploração do trabalho servil, das crianças, contra a superexploração do trabalho. E vamos implantar aqui, na Zona da Mata, um programa que o Ministro Stephanes e a Secretária Lúcia Vânia têm feito com muita atenção e com muito carinho, que é o de retirar as

crianças, quando esse é um trabalho inapropriado para as crianças, dessa situação de exploração, dando-lhes uma bolsa para que eles possam estudar, complementando, portanto, o esforço do Governo no sentido não só de tirar do trabalho, mas de permitir que a criança encontre motivação na escola e que a família não perca os recursos, por escassos que sejam, por parques que sejam, das crianças que estão trabalhando.

Há, portanto, também, nesta nossa presença aqui, uma vontade explícita de dizer que, ao mesmo tempo em que o Governo apóia e faz obras necessárias para as cidades, também apóia e atua de tal maneira que seja possível mostrar que, na área social, na área da exploração dos direitos humanos e das crianças, o Governo está muito ativo.

Mas eu tenho, também, o agrado de poder dizer-lhes que, assim como o Governador mencionou a obra do Suape, eu tenho certeza, Governador, de que a inauguraremos juntos, porque faremos o esforço necessário para que os recursos existam para a construção dessa obra do Suape.

Além disso, eu pude verificar que, nas instâncias do Deputado Inocêncio de Oliveira, do Deputado Mendonça e de outros parlamentares, uma antiga aspiração de Pernambuco, do Governador e do Vice-Presidente é a Transnordestina. Até para mim é surpresa, mas, consultando as áreas técnicas do Governo, eles me autorizaram – claro, o Presidente é quem manda, mas o Presidente não manda sem saber se há recursos – a dizer que nós vamos, efetivamente, enfrentar o que o Ministro dos Transportes confirmou, na viagem de vinda para cá: a questão da Transnordestina, o trecho de Petrolina a Salgueiro.

Com isso, faz-se uma obra integradora, porque vai ser possível utilizar o que nós estamos fazendo, que é dar ao rio São Francisco a sua destinação de “rio da unidade nacional”, porque esse rio São Francisco vai ser navegável de Minas Gerais até aqui, em cima. E nós vamos poder fazer o transbordo e, de Petrolina, passar, depois, até Salgueiro, ou melhor, já em Petrolina, tomando o trem, passando por Salgueiro e vindo desembocar aqui, em Suape.

Efetivamente, nós vamos conseguir, com isso, multiplicar as possibilidades de trabalho, de emprego, de riqueza de toda esta região sertaneja do Brasil.

Eu não quero abusar da paciência dos senhores, mas queria deixar – por isso disse o Governador que a visita seria densa – claro aqui o compromisso do Governo Federal, que será cumprido, ou, pelo menos, iniciaremos esse trabalho na Transnordestina e daremos outra vez, espero, essa força que Pernambuco já contém em si, mas que agora a verá espelhada em realizações do seu governo e do seu povo.

Muito obrigado aos senhores.